



António
Martinho*

NOTAS, SIMPLEMENTE (XXVI)

O Douro em Bruxelas

Mais uma vez, é um facto. A afirmar Portugal, no seu todo. Não tem sido o Vinho do Porto um verdadeiro Embaixador de Portugal? E continua a ser. A avaliar pela adesão que a exposição de fotografia "Douro – A Terra e o Tempo", de Manuela Monteiro e João Lafuente, despertou. A prova de vinhos, denominação Douro e denominação Porto, constituiu um outro momento importante de divulgação e promoção da região demarcada e regulamentada mais antiga do mundo.

A candidatura do Douro a Maravilha da Natureza esteve também presente. E, pelos vistos, despertou a atenção dos que passavam próximo, no edifício do Parlamento Europeu. Também assim, através da integração nesta delegação, foi possível dar a conhecer o site da candidatura www.welcomedouro.com.

A iniciativa partiu da Deputada ao Parlamento Europeu, Elisa Ferreira. Mas estiveram presentes outros deputados portugueses, alguns que integram grupos parlamentares europeus diferentes. Todos, em conjunto, fomos embaixadores de Portugal e do Douro.

Elisa Ferreira mostrou, mais uma vez, conhecer a região. E viu corresponder ao seu convite várias instituições e personalidades bem representativas do Douro.

A exposição fotográfica traduz, de forma muito expressiva, o tempo da terra e o tempo da vinha e do vinho. Dando razão ao "uma imagem vale mais que mil palavras". Os autores traduzem a sua leitura nas palavras que transcrevo e que me parecem elucidativas: "... Marcado pelos solstícios e pelos equinócios, socos e patamares mudam de cor oferecendo, ciclicamente, novos cenários. Há um tempo que habita este espaço: o tempo da terra, o tempo do Douro".

Os vinhos que o IVDP integrou nesta delegação também desempenharam bem o seu papel na promoção da região. A prova de vinhos despertou tanto interesse que foi necessário suspender as inscrições.

Um outro momento do programa foi o da conferência subordinada ao tema "A Nova Europa: a União Europeia e Portugal vistos dos novos Estados-Membros". Os conferencistas, um deputado húngaro e um outro polaco, foram esclarecedores.

O deputado eleito na Hungria manifestou, aliás, com muita convicção, uma ideia muito positiva da participação de Portugal na construção europeia. Realçou o Prémio Nobel da Literatura, a Presidência Portuguesa da União Europeia, no segundo semestre de 2007, o Tratado de Lisboa e a chamada Estratégia de Lisboa. A sua visão do papel de Portugal na Europa mereceu alguns comentários dos presentes, no que respeita ao nosso malfadado pessimismo. Um dos presentes comentou, com agrado, as afirmações deste deputado. Que também deixou uma sugestão, para as regiões com pequenos produtores, atribuindo às cooperativas um papel fundamental, para a resolução dos seus problemas.

O deputado polaco referiu-se também a Portugal, de uma forma positiva. Conhece empresas portuguesas que operam no seu país. Distinguiu as marcas diferenciadoras de uma Europa mais nórdica e de uma outra mais mediterrânica. A certa altura, referiu-se a Portugal como um país médio e não um país pequeno, na União Europeia actual. Mais uma razão para que não sejamos nós, portugueses, a descreer em nós próprios. Uma bela lição que nos foi dada, no Parlamento Europeu.